

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietario: Manuel Virginio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redação e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão—Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Biblioteca Nacional Serviço de Depósito Legal LISBOA - 2

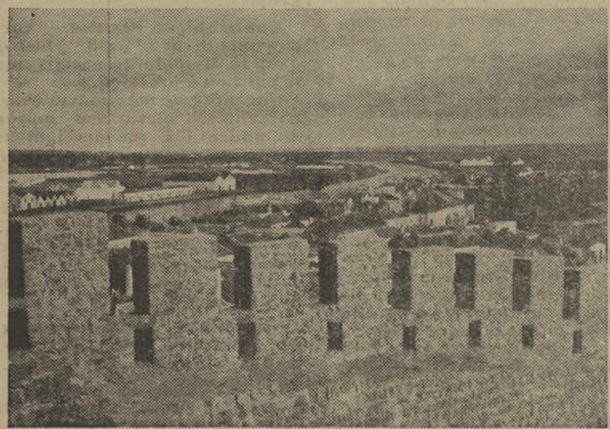
Documento de há 700 anos

Foral de Tavira

PASSANDO no próximo dia 12 do corrente 700 anos que ao moradores de Tavira, o Rei D. Afonso III concedeu carta de foro, havemos por bem consignar nas colunas do nosso jornal este primeiro privilégio concedido à nossa terra, que nos elucida sobre os valores nela desde então existentes e sobre a organização do nosso país verdadeiramente principiada sob os cuidados de D. Sancho I e continuada pelos seus sucessores. D. Afonso III foi o rei português que mais forais concedeu, tendo em vista a organização do reino, o apoio no Terceiro Estado e o enriquecimento do real erário. O foral de Tavira teve a mais justificada razão de ser, visto D. Sancho II, logo depois da conquista, pouco ter reservado para si e muito ter deixado aos Espatários e ao Bispo, bens que, por termos do foral, ficavam sob a alçada directa do rei, que não impediu, nem os seus sucessores, que ainda hoje se diga a «horta e a fonte do bispo»...

Foral de Tavira

EM nome e pela graça de Cristo. Notificamos tanto aos



As ameias do Castelo de Tavira

EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL

«A Ponte vista pelas crianças»

O Ministério da Educação Nacional vai realizar com a colaboração do Ministério das Obras Públicas, uma exposição de arte infantil denominada «A Ponte vista pelas crianças», que se integra nas manifestações da inauguração da Ponte sobre o Tejo.

Podem concorrer todas as crianças até à idade de 14 anos, sendo admitidas todas as modalidades de trabalho criador.

Os trabalhos serão apreciados por uma Comissão de Admissão, presidida pelo Prof. Calvet de Magalhães.

Os pedidos de informação sobre o regulamento da exposição devem ser dirigidos à Secretária da Escola Técnica Elementar de Francisco Arruda, pessoalmente ou pelo correio. A entrega dos trabalhos far-se-á no mesmo local ou na Secretária do estabelecimento de ensino que o aluno frequente.

A admissão dos trabalhos individuais ou colectivos termina no dia 15 de Julho de 1966.

presentes como aos futuros, que eu Afonso III, pela graça de Deus Rei de Portugal, com minha mulher a Rainha Dona Beatriz, ilustre filha dos Reis de Castela e de Leão, e nossos filhos e filhas os Infantes Dom Diniz, e Dom Afonso e Dona Branca e Dona Sancha, faço carta de foro a vós moradores de Tavira, presentes e futuros,

(Continua na 2.ª página)

A MISERICÓRDIA DE TAVIRA

PRESTOU HOMENAGEM

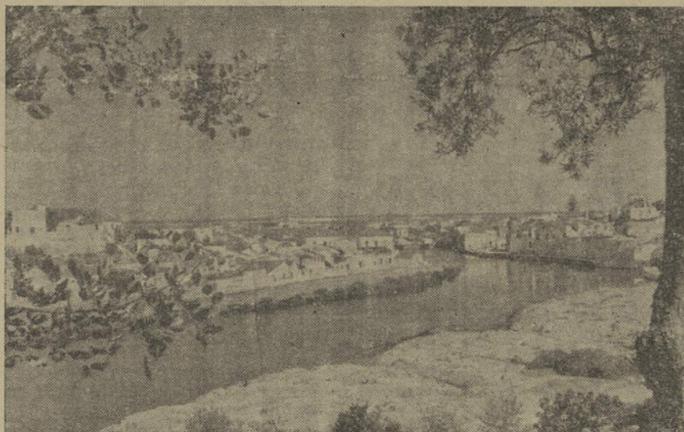
AO

DR. CARLOS PALMA

A Santa Casa da Misericórdia de Tavira, no passado dia 3 do corrente, prestou uma expressiva homenagem à memória do dr. Augusto Carlos Palma.

Na data do 1.º aniversário da sua morte, embora com um certo cunho de intimidade e revestida da maior singeleza, deliberou a Mesa daquela benemérita instituição local, per-

(Continua na 2.ª página)



Uma vista panorâmica do Séquia

AGUARELA

ALGARVIA

NUMA tarde, destas tardes nostálgicas que escolho para me encontrar com os meus fantasmas, encontrei-me numa biblioteca com um homem esguio, pouco dado à conversa, mas espirituoso, por vezes. De aspecto grave, alto e fino, quase esquelético, vagueava naquela sala pesada, mesmo clássica, como cana agitada pela brisa leve da manhã, enquanto ao lado, um livro palpitava como um coração cheio de sangue e se abria ao meio, como uma boca de enormes lábios feitos de páginas, balbuciando, enquanto aquele fantasma, ao lado, gesticulava, arrebatado:

«se eu fosse pintor pintava ah! mas eu não sou pintor»

ARRASTADO pela sorte na torrente do destino, eis-me hoje em terra algarvia,

SANTUÁRIO de Nossa Senhora da Piedade

Foi nomeada a Comissão Executiva para a reconstrução do novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade em Loulé, por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, venerando Bispo do Algarve.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Sonhei que me deste um beijo E beijaste outra, não minto, Sinto aquilo que não vejo, Vejo aquilo que não sinto.

V. P.

Uma Carta

Ex.º Senhor Director do Jornal «Povo Algarvio»

Não podendo por forma alguma conformar-me com algumas passagens da Nota da Redacção aposta ao final da minha carta dirigida a V. Ex.ª e a que amavelmente se dignou dar publicidade no passado número do «Povo Algarvio», tenho a honra de vir solicitar ainda o consentir na publicação dos esclarecimentos seguintes:

1.º - Da referida carta não resultam quaisquer insinuações para ninguém, nem enaltecidas nem desprimorosas. Tudo o que se pudesse parecer com isso foi cuidadosamente suprimido na revisão minuciosa a que procedi at mesmo na Redacção. Apenas nela se completa com esclarecimentos o anterior artigo: «Um triste concerto musical».

2.º - Não foi escrita na carta, nem podia, uma só palavra que indicasse melindre dos chamados meus «pergaminhos de artista», nem expressão que me desvanecesse e agradeço, mas que não posso de modo algum consentir sem que me sinta comprometido.

Na verdade não posso quaisquer pergaminhos, não vim da Universidade Clássica nem do Conservatório Nacional de Música. Tão somente constituo o caso de um curioso na arte musical, — estou disso plenamente consciente —, a quem o sempre querido pai ensinou pacientemente alguma música. Mais nada.

3.º - O comunicado que V. Ex.ª tolerantemente consentiu em arquivar a meu pedido, sempre agradecido, nas colunas do «Povo Algarvio»

(Continua na 3.ª página)

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITOU O NORTE DO PAÍS

A viagem do sr. Almirante Américo Tomás ao Norte do País merece bem ficar assinalada com letras de ouro, nos anais da história portuguesa. Pode dizer-se que o mais alto Magistrado da Nação foi, festivamente, recebido em todos os lugares por onde passou, pois todos os bons filhos de Portugal quiseram patentear o seu amor pelo homem que, tão dignamente, está representando os mais elevados destinos da portugalidade em todos os pontos do globo. Quando o ilustre Magistrado chegou à estação de São Bento, no Porto, o entusiasmo foi verdadeiramente desbordante. No próprio dia da sua chegada houve sessão solene no Palácio da Associação Comercial, sessão essa que ficou a assinalar mais um momento glorioso do 40.º aniversário da Revolução Nacional, sessão presidida pelo Senhor Almirante Américo Tomás. Sobre a obra gigantesca da Revolução Nacional disse o sr. Dr. João Manuel Cortez Pinto que lhe parecia que esta revolução era «a revolução dos espíritos, a estruturação do corpo social».

Em sessão solene da Câmara Municipal do Porto foi concedida a Medalha de Honra da cidade ao sr. Presidente da República, que se sentiu vivamente penhorado com esta prova de singular carinho da cidade invicta. Como fases de glória do 40.º ano da Revolução Nacional foi inaugurado o Bairro «Eng.º Arantes e Oliveira», que é a última fase do plano das novas habitações que substi-

tuiram as insalubres «Ilhas» do Porto. Por outro lado, o sr. Almirante Américo Tomás assistiu também à abertura de uma exposição de actividades dos corpos administrativos nas 4 décadas do movimento de 28 de Maio. Não podemos deixar de evocar aqui algumas palavras do sr. Presidente da República em resposta ao brinde do Presidente da Câmara Municipal do Porto, quando do banquete oferecido em sua honra: «... É exactamente a gente mais humilde aquela que melhor compreende o seu dever para o seu país. Eu tenho repetido isto muitas vezes, mas é assim mesmo. Quer desde o

(Continua na 3.ª página)

A SALMOURA NA PRAÇA DA REPÚBLICA

QUEM o Verão e a história repete-se. Os camions carregados de peixe que param durante o dia junto do Posto de Polícia de Viação e Trânsito, para efeito de fiscalização, deixam o pavimento coberto de salmoura mal cheirosa e assim a sala de visitas de Tavira, na quadra turística que atravessamos, transforma-se em praça fedorenta.

E então em certas noites estivais quando se abrem os colectores que vão desaguar no Gilão, é de fugir.

Mas se atentarmos bem no caso verificamos que uma coisa é o cumprimento da obrigação legal por parte dos camions de peixe, que não podem evitar que a salmoura escorra, e a outra é a falta de higiene, pois se diariamente com uma mangueira se regasse o pavimento, nada teria que se apontar.

Resta-nos apenas perguntar quando se porá cobro a isto?

A LAVOURA SEUS DIREITOS E SEUS DEVERES

QUEM estas linhas escreve não tem um palmo de terra, não colhe nem vende produtos agrícolas — e atreve-se a falar da Lavoura, do am-

POR Marino de Carvalho

problema dos seus direitos e dos seus deveres no cômputo da economia nacional.

Não importa que se não seja proprietário ou possuidor de terrenos produtivos, para ser ter ou deixar de ter legitimidade numa ou noutra opinião

a respeito dessa vasta problemática (não fujo à palavra moderna, de uso corrente e aliás bem explicativo).

O que importa é poder e saber auscultar as realidades em que se traduz a vida da agri-

(Continua na 2.ª página)

A lavoura seus direitos e seus deveres

(Continuação da 1.ª página)

cultura, ter certa noção lógica dos acontecimentos em que se espraia essa vida, entender o mundo econômico em que a terra, produzindo, exerce papel preponderante.

Ora eu raciocino pura e simplesmente assim: é da agricultura que saem os elementos essenciais à vida do homem e por isso mesmo ela é uma zona da produção econômica que merece e exige cuidados especiais.

A lavoura, como classe de todos os que prestam à terra o amor do maior esforço, tem direitos também muito especiais: é mister envolvê-la num constante abraço carinhoso protector, para que não defina, sôzinha, na sua luta árdua de produtividades que afinal são e se processam no favor da comunidade.

E pois que se destina a satisfazer utilidades comuns a todos os homens do agregado social em que se passa, também lhe cumprem deveres altamente responsáveis.

Julgo que não se poderá acusar justificadamente a lavoura nacional de não ter sempre procurado engrandecer-se e prosperar, no cumprimento das suas obrigações econômicas e sociais específicas e também ao sabor dos seus próprios e bem legítimos interesses.

Pode ter faltado, no esquema geral dos seus esforços produtivos, uma linha de rumo definida no conjunto dos variados interesses da economia geral do País.

Pode ter faltado, para maior impulso na sua expansão e no seu desenvolvimento, um planejamento suficientemente ponderado e estruturado.

Mas não se pode afirmar com boa razão, que a lavoura tenha desleixado alguma vez o seu comportamento perante as solicitações que permanentemente lhe fazem as necessidades das nossas bocas.

Haverá que guiá-la, orientá-la, desviá-la muitas vezes do empirismo de certos processos que a técnica moderna tem como ultrapassados e inválidos.

Haverá também que estimular, em melhores regras de prego para os seus produtos, a sua própria força de energia criadora.

Mas não há que acusá-la, pois que ela tem resistido heroicamente à adversidade dos desamparos ou à penúria de certos auxílios inconsistentes e sem programação.

Vamos lá então a olhar para a lavoura com aqueles olhos de respeito que devem ter-se para com uma senhora digna e honrada.

O Ministro da Economia assim procede. O seu discurso, pronunciado há dias em Évora, não foi a palavra galanteadora e também não foi o gesto desinteressado de quem não cumprimenta.

Foi a eloquência sensata de quem conhece os perigos das promessas vãs e das utopias fraudulentas e de quem só deseja remediar, na medida do possível, os males que encontra no caminho:

«Não vale a pena criarmos miragens, andar mais depressa do que aquilo que podemos, porque corremos o risco de cair cansados antes de atingir o nosso fim.»

Exactamente por isso é que depois afirmou:

«Eu não tenho que apresentar neste momento o plano geral da actividade agrícola do País, o que tenho é de criar os meios necessários para que em cada região, em contacto com os técnicos e os lavradores dessa região, nós possamos, com base na realidade, com os pés bem

fincados na terra, começar a andar e a andar na certeza de que caminhamos no bom caminho.»

Assim seja. E que ao Ministro da Economia não desfaleça o forte ânimo anunciado, para que a lavoura encontre finalmente, em auxílios concretos e suficientes, o abraço que de cima há tanto tempo espera, o interesse de uma compreensão superior capaz de lhe revigorar a consciência, que aliás sempre teve, da justa medida dos seus direitos e dos seus deveres.

Marino de Carvalho

Aguarela Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

orientais. Langoroso, entregasse a esta que lhe estende os braços desejosos de seu ai insatisfeito e nos quais primorosas raparigas se vão espreguiçar, como filhas desse mar e dessa terra — solícitos pais que as viram crescer.

«se eu fosse pintor pintava ahl! Mas eu não sou pintor!»

✎OR isso escrevo e descrevo esta terra e este mar interpenetrados, que miro encajado no alto dum cabeço, lá longe... e afigura-se-me ter a meus pés uma rede continuamente remendada por mãos de afanosos pescadores que em suas traineiras cuidam em consertar suas malhas... ou renda do vestido desta sedutora mulher, que é Tavira; mais ao longe, uma dúzia de barcos parecem uma manada de bois, pastando a relva viçosa do Atlântico.

O céu é mais de prata a coroar esta rainha que assentou arraiats neste nosso extremo sul de Portugal, expondo sedutoramente, as rendas de seu vestido pespontado da alvura das ondas, como que desafiando o pudor do mar.

Tardes orientais que não vivi, eu adivinho-as na nostalgia dos fins de tardes cáldas e dolentes em que toda a natureza parece espreguiçar-se.

Ao longe, uma cegonha abraçando o espaço na envergadura de suas asas, dir-se-ia cobra alada ou lenço vagabundo que Ícaro deixou cair de seus dedos, dessés espaços siderais, quando gemebundo, se viu perdido, com as asas derretidas pelo sol: no bosquesito, um camaleão imóvel, de olhos ladinos e desconfiado, coteja-me os movimentos.

ADMIRO, Tavira, tuas casinhas, na cidade, coroadas de retábulos, rendilhadas, mais acentuadas nas frentes, lembrando aquelas virgens de que nos fala a Bíblia, prontas a receberem o esposo amado que, debaixo de suas sombras amigas, vão fazer de duas vidas uma só, na cruz e na alegria da vida; ou, na aldeia, umas vezes, duas a duas, todas branquinhas como noivos a arrulhar entre frondosas alfarrobeiras; outras vezes, três, disfrutando um mesmo amor, ora ruidas de ciúme ora desabafando, medievais, suas coitas de amor.

Naquela rua, e naqueloutra mais além, uma varanda, a belo estilo oriental, encimada por um bem arquitetado tecto firme sobre duas finas colunas, eu adivinho, atrás das persianas, não aquele mandarin bojudado, de turbante e barbas crespas e negras, mas uma linda rapariga, firme no olhar penetrante de brilho — uma dessas estátuas maravilhosamente esculpidas pela mão do mais fino esteta — o Criador, beleza consumada. São etas o sorriso de teus lá-

FORAL DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

foros e usos e costumes como o da cidade de Lisboa, excepto a jugada de pão que a vós perpetuamente quite. E reservo para mim e meus sucessores todos os fornos de pão e todas as salinas cheias ou por encher em Tavira e seu termo, e todas as casas que os reis sarracenos tiveram no domínio dos sarracenos. Item reservo para mim e meus sucessores que não se pode vender sal em Tavira e seu termo senão o meu sal. Item reservo para mim e meus sucessores que os vizinhos de

Tavira que levarem vinho de Tavira ou do seu termo para onde o quiserem paguem por cada tonel de vinho comprado meio morabitino; e os que não forem vizinhos por cada tonel um morabitino. E por isto quite a vós e àqueles que comprarem o vinho de Tavira até seu termo para seu uso e dos almudes de vinho que dão em Lisboa de portagem do vinho que sai por mar, salvo nos meus três meses de relego. Item reservo para mim e meus sucessores as casas que foram de Abenfabila e o celeiro da Afeição, e a horta que foi de Abenfabila e por outro lado a horta que o bispo tem e todas as figueiras e vinhas que guardo para meu realengo, conforme estejam demarcadas ou por demarcar, e azenhas da ponte, e todos os moinhos da Aceca construídos e a construir, e pisões, ou azenhas aí feitas ou por fazer, excepto os moinhos que tem Domingos Rodrigues, que lhe deu Dom João de Aboim por seu herdamto e por minha carta com selo de chumbo. Item reservo para mim e meus sucessores todos os açougues e fanegas e baleias de Tavira e a baleação e todo o padroado eclesiástico construído e a construir em Tavira e seu termo: e em tudo o que em outro lugar ficou dito, dou e concedo o vosso foral, usos e costumes da Cidade de Lisboa, como tal é o seu foral, assim é o vosso foro, e no restante do mesmo modo como está expresso na supra dita carta de foro de Silves — (Data do foral: 12 de Julho de 1266).

Notas: 1.º — Não é certamente 12 de Julho de 1266 a data que se encontra no Foral e sim a sua correspondente, visto que, ao tempo, se não contava pela era actual.

2.º — Sobre a «supradita carta de foro de Silves», muito houvera que investigar e dizer se o tempo o permitisse.

3.º — Apesar dos contornos de muito remotas eras, Tavira foi sempre independente do padroado eclesiástico, sem o que teria a classificação de burgo e os seus habitantes, «burgueses». De modo diferente o Rei reconhece-os na categoria de «vizinhos», um pouco equivalente aos actuais «municípios», habitantes de povoação.

4.º — O morabitino ou maravedi equivalia perto ao certo a 27 réis, quando o tostão seria 100 réis.

5.º — A «jugada» era o imposto equivalente ao produto duma seara ocupando a geira de terra que um arado lavoraria num dia.

Das mais interessantes informações, das que se colhem nas cartas de foro, a variedade de costumes e leis, e os impostos que vexavam o terceiro estado.

Destes últimos, para citar só os mais generalizados, temos: azarias (o quinto das presas de saque) a almocrevaria (um frete anual em serviço do rei) a açougagem (paga pelos que expõem vendas no mercado da praça) que podia trazer uma sobrecarga; a alcavala; as coimas ou calúnias; o foro; o condado (sobre a caça); a portagem, passagem ou peagem (sobre vendas fora da terra) e a martinega (tributo fixado aos grandes proprietários, de rendimento excessivo), etc.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma casa com 5 divisões, no sitio do Gião — Moncarapacho. Quem pretender dirija-se a Sátiro Marciano Carmo Correia, sitio da Arroiteia — Livramento.

Enfardamento de Palha

Com enfardadeira mecânica. Melhores preços em grandes quantidades.

Tratar pelo telefone 30 — Luz de Tavira.

bios purpurinos e as cintilantes pérolas de teu vestido.

Tivesse eu a alma de teu loeta que as soube embalar com seus arrulhos:

«... Maria toma cuidado, vê como pisas o chão, se dás um passo mal dado pisas o meu coração.»

... e comporia, com uma delas, a Deus aquele fantástico poema escrito a letras de sangue, como lápides imorredoras, em louvor do Criador.

Um hospitaleiro sorriso a quem ousa pisar a fimbria de teu vestido... sabe Deus se fará, após um «adeus», um regresso a teu regaço sedutor.

Tuas cotovias saloias fazem-me pensar por que sobem tão acima dos montados que te orlam... sugere-me a imaginação o ciúme que elas nutrem, por espaços, reprimido, pelas burguezinhas cotovias que nos inebriam com suas vezes bem timbradas, enchendo de vida os teus terraços, e som e movimento as tuas ruas.

QUANTO o Sacro Mago, qual esqueleto macilento e esguio, vagueia naquela sala pesada, quase clássica, como cana agitada pela brisa leve da manhã e, ao lado, um livro — o seu coração de papel mas todo alma e sangue — palpita, abrindo suas folhas, em forma de enormes lábios feitos de páginas, diz o que o meu querido fantasma não pode exprimir por gestos:

«se eu fosse pintor pintava ahl! mas eu não sou pintor!»

para te descrever, Tavira linda, eu, que não sou escritor, teria de ser pintor para desenharmos teus montes, o rio preguiçoso, a flor das amendoeiras e por fim dar-lhes cor; escultor para dar forma à beleza escultural de tuas filhas — mulheres feitas dois anos mais cedo —; musicólogo para materializar o canto de tuas cotovias, o fragor de teu mar e o langoroso som de teu rio preguiçoso por entre ramos e canaviais; coreógrafo, para traduzir em movimento tua natureza irrequieta; arquiteto para tirar moldes a tuas rendilhadas casas e desenhar tuas varandas e caprichosas chaminés... «mas não sou!»

Foi por isso que aqui desenehei apenas sombras a carvão mal aparado, deixando-as como nuvens a pairar em teu céu, assinalando a minha passagem por ti!

Tavira, 4-VII-66

Franco de Vilas Boas

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

NECROLOGIA

Emiliano Pereira Ramos

Com 82 anos, faleceu em Faro, o sr. Emiliano Pereira Ramos, natural de Tavira, antigo gerente da casa Júdice Fialho e C.ª. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Eurídice Salgueiro Paula Ramos e era pai da sr.ª D. Maria Isabel Salgueiro Paula Ramos Rocha Cassiano e do sr. eng. Fernando Salgueiro Paula Ramos, sogro da sr.ª D. Maria da Conceição Ortigão de Mello Sampaio Ramos e do sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, distinto médico em Faro.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, endereçamos sentidos pésames.

D. Ana de Aroujo Mateus

No passado dia 23 de Junho, faleceu em Faro, a sr.ª D. Ana de Aroujo Mateus, de 84 anos de idade, natural de Tavira. A extinta deixou viúvo o sr. José da Cruz Mateus e era mãe do sr. tenente Jorge Aroujo Mateus e sogra da sr.ª D. Vitória das Dores Aroujo Mateus.

O funeral realizou-se no dia 24, para o cemitério de Tavira. A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. tenente Jorge Aroujo Mateus, endereçamos sentidos pésames.

D. Florinda da Conceição

No passado dia 1 do corrente, faleceu no sitio de Santa Margarida (Tavira) a sr.ª D. Florinda da Conceição, de 75 anos de idade, viúva, natural de Santa Margarida.

A falecida era mãe do sr. Quintino Hermitério dos Reis, proprietário, sogra da sr.ª D. Maria Adélia Pires de Brito e avó da sr.ª D. Maria Judite Brito dos Reis e Silva e do sr. António Cipriano Gago e Silva, funcionário público, e irmã da sr.ª D. Maria das Dores.

Informações fiscais

Obrigações Fiscais durante o mês de Julho:

Contribuição Industrial — (Reclamações do Grupo B) — Até 15 deste mês poderão os contribuintes deste grupo, apresentar as suas reclamações quando não concordem com o lucro tributável fixado pela respectiva comissão (art. 73.º alínea a do Código da Contribuição Industrial)

Declarações (a apresentar pelos contribuintes do grupo A) — Até 31 deverão ser apresentadas as declarações modelo 2, em triplicado, pelos contribuintes do grupo A, com sede fora do continente e ilhas adjacentes.

Pagamentos — Até 31, pagamento da 2.ª prestação da contribuição industrial grupos A e B, (liquidação provisória). Em igual prazo, procede-se também ao pagamento da 2.ª prestação da contribuição industrial grupo C.

Contribuição Predial — Até 31, pagamento da 2.ª ou 3.ª prestação quando dividida respectivamente em 2 ou 4 prestações.

Durante este mês podem os contribuintes declarar em impresso do modelo 134, que desejam efectuar o pagamento em 4 prestações desde que seja igual ou superior a 400\$00.

Até 31, pagamento da 1.ª prestação liquidada nos termos do § 2.º do artigo 226.º e pagamento, por uma só vez, da contribuição liquidada adicionalmente, nos termos do § 1.º do artigo 226.º.

Imposto de Compensação — Até 31, deverá pagar, adiantadamente, o imposto respeitante ao 3.º trimestre.

Imposto Complementar (Secção A) — Todas as pessoas singulares sujeitas ao imposto complementar, deverão apresentar nas Repartições de Finanças, até 31 deste mês, a declaração modelo 1, em duplicado, desde que os seus rendimentos excedam os seguintes quantitativos:

60 000\$00 — sendo solteiro, divorciado ou separado judicialmente de pessoas e bens.
80 000\$00 — sendo casado e não separado de pessoas e bens.
40 000\$00 — sendo residente fora do continente e ilhas.

Deverá juntar à declaração os documentos referidos nos artigos 14.º e 30.º. Os contribuintes que em anos anteriores já as apresentaram só terão de as renovar quando houver alteração nos elementos declarados.

Imposto Profissional — Até 31, deverá ser pago o imposto profissional liquidado.

Armazém

ALUGA-SE

Na Rua José Pires Padinha n.º 82 com área de 170 metros quadrados.

Tratar no escritório da firma Martins & Filhos, Sucessores, Lda., Rua Jaques Pessoa n.º 10.

ARRENDAM-SE PROPRIEDADES

Herdeiros de José Domingues Martins

Solteiras, Barroqueira, Telo, Fazenda Nova

Aceitam-se propostas em carta indicando preços e condições

Resposta à Rua da Asseca, 88 — TAVIRA

MISERICÓRDIA DE TAVIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Misericórdia, a reunir na Sala da Biblioteca da Câmara Municipal, no dia 13 do corrente mês, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Autorizar a Mesa a vender à Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais — o direito da concessão das águas termais da Fontinha da Atalaia e os balneários existentes e conceder a três directores os necessários poderes para dois deles outorgarem na respectiva escritura de venda.

2 — Autorizar a Mesa a vender os prédios da Misericórdia, situados em Lisboa, na Rua Claudio Nunes com os números de plotcia 88, 98 e 100.

3 — Autorizar a Mesa a aplicar a importância das duas referidas vendas assim como a importância remanescente da venda dos títulos do Consolidado dos Centenários, depois de paga a dívida à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na construção em Tavira de um bairro de casas de renda económica.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral Extraordinária na hora marcada, esta reunirá uma hora depois, com qualquer número.

Tavira, 4 de Julho de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. José Raimundo Ramos Passos

Balneário da Fontinha da Atalaia

DA

MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 15 de Novembro

Recomendado nos tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias atónicas, em vários casos de amenorreia.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13

HOMENAGEM

ao dr. Carlos Palma

(Continuação da 1.ª página)

petuar a memória do falecido e distinto e clínico, que tantos serviços prestara aquela Casa e ao povo taviense, descerrando uma lápide e uma fotografia do saudoso extinto, na sala de consultas dos serviços de urgência, como testemunho do seu eterno agradecimento.

Antes de se proceder a este acto fora colocado um ramo de flores na sua campa.

Registamos com muita simpatia este gesto da Santa Casa da Misericórdia a quem por tal motivo sinceramente felicitamos.

Agradecimento

María de Jesus Cataludo Palma

Seu esposo, pais, irmão e cunhados, não podendo fazê-lo pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Vendem-se

Três courelas de terra de semear com diverso arvoredado, nos sítios de Sinagoga, Monte Agudo e Igreja.

Tratar com Joaquim Pedro Flor da Rosa, Igreja — Santo Estêvão.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menino Jorge Humberto Gregório da Luz e os srs. Renato Januário Fonseca, João do Carmo Costa Junior, José do Nascimento Sena Neto, Januário Falcão Massano e Polando Veimundo Matos.

Em 11 — Mlle Maria Lígia Luis Cabeçudo, meninas Maria Esmeralda Nobre Dias, Marília Marta da Paz Vargues, Ana Paula Marques do Nascimento e o sr. Carlos Sabino de Jesus.

Em 12 — D. Maria Amélia Albino Anica, menina Filomena Mestre Matos e o menino José Augusto Matos Peres.

Em 13 — D. Maria Edite Viegas Correia, menina Maria Isabel Ramos Rodrigues, D. Maria Dina dos Mártires Neves Marinheiro, meninos António José da Costa Bento e José António da Silva Victorino Rodrigues.

Em 14 — Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira, Bernardino Boaventura Guerreiro, Virgílio do Carmo Ferro e Silvestre Joviano Picoito.

Em 15 — D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, D. Maria Leonor Brito Mendonça, Mlle Maria Ivelise Viegas Costa, meninos Gustavo Francisco Mendonça Esteves, José Eduardo de Oliveira Madeira, Rogério Manuel Bagarrão Teixeira e os srs. João Picoito Junior, Silvino Mário Santos de Oliveira e José Gonçalves do Livramento.

Em 16 — D. Slavina Maria de Araújo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes, menina Maria do Carmo Rodrigues Peleja, menino Luis Fernando Gonçalves Correia e o sr. António Joaquim Afonso.

Partidas e Chegadas

Foi à capital o sr. Virgílio Correia Monteiro, proprietário da Tipografia Modelo, desta cidade e nosso prezado amigo e assinante.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua família o nosso prezado conterrâneo e assinante na capital, sr. Francisco Figueira, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

— A seu pedido foi transferido de Lagos para Vila Real de Santo António, o nosso prezado assinante sr. José Germano Pedro Lopes, da agência do B.N.U. naquela localidade.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

VAI A LISBOA?

Hospede-se na

Pensão Residencial
«Bom Conforto»

Os mais confortáveis aposentos com banhos privativos

R Douradores, 83 - 3.º, Dt.º
Tel. 34128

S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, Areias ardentes de Kallahari, colorido, 17 anos.

Terça-feira, O Mar, peça de Miguel Torga, representada pelo Grupo do Teatro Experimental de Cascais, com o seguinte elenco: Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luisa Neto, Glicínia Secartin, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco, Serge Farkas, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Filipe da Féria, Rui Anjos, João Coimbra e António Feio

Quarta-feira, O chicote Diabólico e A loucura do twist, 12 anos.

Quinta-feira, A 6.ª testemunha e A milionária, com Sophia Loren, 17 anos.

Sexta-feira, A Revolta dos Apaches e Namoro à Italiana, 12 anos.

Sábado e Domingo, A Dama de Beirute, último filme colorido da famosa artista Sara Montiel, 17 anos.

VENDE-SE

1 courela situada no sítio da Canada, junto às areias de Cabanas da Conceição.

Quem pretender pode dirigir-se à rua Alvares Botelho, n.º 11 — Tavira.

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipe de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq.
ou pelos telef. 691 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A Viagem Presidencial

(Continuação da 1.ª página)

tempo de D. João I, quer no tempo de D. João IV. Foi sempre o povo aquele que teve o verdadeiro sentido do interesse nacional».

A Nação Portuguesa sente-se feliz ao ver que os seus supremos dirigentes lhe marcam os rumos seguros do seu pleno ressurgimento, ao mesmo tempo que assinalam o sentido da marcha de novas glórias para a lusitanidade. O Porto inteiro, ao assistir à conclusão do plano de 6000 moradias, soube manifestar a sua profunda gratidão ao abraço da Nação, abraço que lhe foi dado pelo Senhor Almirante Américo Tomás, durante estes dias de verdadeira exaltação nacionalista, nestes dias de inteira consagração do movimento da Revolução Nacional no seu 40.º ano.

Falando deste entusiasmo sem limites da cidade invicta, disse o mais ilustre Magistrado da Nação: «O Chefe do Estado sente-se hoje inteiramente feliz e acrescenta que o exemplo da cidade do Porto devia ser copiado pelas restantes cidades do País, para que o Chefe do Estado, nas outras cidades, se pudesse sentir tão feliz como se sente hoje nesta».

Durante esta imponente visita do Senhor Almirante Américo Tomás ao Norte do País, teve também lugar a inauguração do novo hospital de Vila Nova de Gaia, centro populacional importantíssimo, pois julga-se que já ultrapassa os 170000 mil habitantes. Este hospital, agora inaugurado, tem uma capacidade para 131 camas. Falando do problema hospitalar disse o sr. Ministro da Saúde que a cobertura hospitalar da zona norte exige uma rede

mais ampla de hospitais em volta da cidade do Porto. Segundo este membro do Governo, a rápida e eficiente solução deste problema está a ser objecto de sérios e rigorosos estudos.

Estas singelas notas são suficientes, para indicarem o sentido de alto valor patriótico da viagem do Senhor Presidente da República ao Norte do País. Pode asseverar-se que se viveram dias de intensa vitalidade, de clara alegria, do mais puro e sereno patriotismo. Portugal, graças aos homens da Revolução Nacional, continua sempre em frente, dando provas de que está realizando a mais bela e a mais fecunda das Revoluções dos nossos dias.

J. G. Brás

TOTOBOLA

45.ª jornada

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	México — Uruguai	. . . 2
2	Argentina — Suíça	. . . 1
3	Portugal — Brasil	. . . x
4	França — Inglaterra	. . . 2
5	Espanha — Alemanha	. . . 1
6	Hungria — Bulgária	. . . 1
7	Chile — Rússia	. . . 2
8	Braga — Leixões	. . . 2
9	Ovarense — Sanjoan	. . . 1
10	Casa Pia — Benfica	. . . 2
11	Almada — Olhanense	. . . x
12	CUF — Barreirense	. . . 1
13	Luso — C. Piedade	. . . x

Jorge Cruz

Vende-se ou Arrenda-se

Propriedade na freguesia da Conceição o «PIRINEU» situada ao princípio da ladeira da calçadinha, com casas de residência e todas as dependências de lavoura, com terras de sementeira e os quatro ramos e água.

Quem pretender dirija-se ao solicitador José Luís Cesário, em Tavira.

HORTA

Arrenda-se ou dá-se a meias no sítio do Pinheiro «Palmeiral», uma horta com pomar, diversas árvores de fruto e oliveiras. Tem água em abundância e motor, casa com todas as dependências, ramadas, palheiros, etc.

Quem pretender dirija-se a Manuel Evangelista, no mesmo local.

SEBASTIÃO LEIRIA

A segunda da temporada em Faro, saiu fria. Sol gritante, algarvio, destemperado pelo vento. «Meio público» á volta do «ruedo», com muito turismo interpolado na aficção.

Quando os sons esguedelhados de um «paso-doble» marcaram a hora do passeio, por entre as alas de «trajes de luces» e jaquetas de tons de buganvilla, a prata e o ouro riram à flor da seda nas casacas do século XVIII. Clemente Espadanal na sua casaca branca bordada a prata e Alfredo Conde, de azul e prata, surgem no redondel como reis da tarde, montando esplêndidos cavalos ajazados a rigor, que evoluem, amestrados, nas cortesias.

O clarim em notas trémulas, mal sustentadas, marca a saída do bravo — o «rendez-vous». Espadanal recebe-o frente aos curros e crava o primeiro ferro, espevitando o adversário. Dispensa os peões de brega. Ele e o seu cavalo bregam, colocam o touro em sorte, arrancando-o dos terrenos difíceis. Dois bons compridos, um sesgo e um curto já muito difícil, marcam o primeiro «round» da luta. O touro resfria como a tarde...

O clarim volta a ouvir-se, rasgando o silêncio do entardecer. Os Amadores de Alcochete saltam à arena, brindam e dispõem-se para a pega. O touro arranca em furacão disposto a levar de vencida esse cordão de homens ousados, mas é dominado em rija pega. Desaparece entre as jaquetas.

O público e a tarde deliram. Espadanal e o pegador dão voltas ao círculo vicioso do redondel, aplaudidos. A despeito da tarde de Julho... «chovem» chapéus e chinelas. É a apoteose.

É a vez de Alfredo Conde, o cavaleiro de azul. A sua casaca é mais azul que a flor do jacarandá. A estrangeirada de máquinas atestadas filma... há «Tobis», «Metros», «Foss», por todos os sectores da sombra...

Todos estão concentrados na porta do curro. A farpa colorida lembra uma vinheta viçosa — uma iluminura. O touro sai, alvivo, dá lige até ao quarto ferro. O cavaleiro atreve-se a terrenos temerários, que acorda às femininas, expondo a montada a tampão de choque entre o touro e as tábuas. Emoção a jorros, mesmo por banda dos corações menos cardíacos. Depois, o touro «apaga-se» — tem o mesmo destino do seu irmão de ganaderia. Em contraste a casaca continua a brilhar ao sol. Vem um par a duas mãos, colocado com delicadeza no morrilho do touro, acordando um vulcão de aplausos na cratera do tauródromo.

Toca para a pega. O touro, pouco investido, está cheio de poder. Os peões dobram-no para lhe tirar poder. O «quo-vadis» cita, fanfarrão, e fecha-se com garra, dominante. O público dá largas ao seu entusiasmo. Tornam a «chover» chapéus e chinelas...

O toureiro equestre cede a vez ao toureiro apeado. Diamantino Vizeu vem aos tercios e, de monteira em punho, brinda a toda a praça. No bastidor da arena o fogo e o ouro do seu «traje de luces» desenhava-se com a graciosidade de uma iluminura — de um bordado tecido pelo sol.

Agora o senhor touro é mais touro. Traz outra legenda. Nas suas hastas palpita o perigo de morte. Diamantino faz chamejar o capote numa imensa labareda vermelha e amarela. Desenha «verónicas», suaves, a alegrar. Depois, como um herói que se envolve na sua bandeira, dança, envolvido no capote, o «bailado dos punhais» em «chicuelinas» cheias de coração, redopiando como uma autêntica Pavlowa. Remata com uma linda «rebolera», transmitindo ao capote a graça centrífuga de um imenso girassol desabrochando na tarde.

Tércio de bandarilhas. Os peões, dançantes nos «queibros», plantam o dorso do bicho de bandarilhas, com «salero» taureador.

Vem a muleta. Diamantino não é o mesmo. Adivinha-se um fim de raça nesse toureiro de raça. Durou o tempo de um aí o seu toureiro «tintorero». Dá-nos a impressão que esqueceu toda a antologia... Toureira por «derechazos» e só isso. Nem passes de peito, nem naturais, nem redondos, nada. Os seus adornos estão longe de ser destemidos, tremendistas. Remata num simulacro com o touro mal quadrado. No segundo cresce um pouco, mas está longe do outro Diamantino...

Foi assim a tarde de touros de domingo... que oferecemos desse 6x9 que ampliamos.

António Augusto Santos

Encaldeiramento

Ao fazer-se o encaldeiramento dum pomar de citrinos há que ter o cuidado de não permitir que a água de rega atinja o tronco da árvore, o que facilitaria o aparecimento de doenças, como a gomose, que enfraquecem progressivamente a planta até lhe causarem a morte.

A prática de amontoar terra em volta do tronco, julgando que com isso se protegerá a planta, é um hábito condenável e contraproducente. Na realidade, quando a caldeira está bem cheia, a água penetra através desse montículo, chega até junto do tronco e este permanece húmido durante largo período de tempo porque a terra que o envolve não permite o arejamento e, por consequência, não deixa desaparecer aquela humidade que é, afinal, a causa que favorece a doença.

Em vez, portanto, desse monte de terra em volta do tronco que, como dissemos, é mais prejudicial do que deixa o tronco sem qualquer protecção, faça-se, antes, em volta dele uma pequena caldeira — que poderá ter, em árvores adultas, cerca de 50 centímetros a 1 metro de raio — e, concêntrica com esta, uma outra caldeira, muito maior por fora da copa, excedendo esta, para o exterior, em um metro ou mesmo mais. É o terreno compreendido entre estas duas caldeiras, a exterior e a pequena em volta do tronco, que deverá ser regado.

Desta forma não só se evita o humedecimento do tronco — que é tão prejudicial aos citrinos — como se anticia a água da rega na zona do terreno onde se encontra a maioria das raízes pastadeiras.

«POVO ALGARVIO» N.º 1673 — 10-7-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor António Luís Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira

FAZ SABER que na Secretaria deste Tribunal correm termos uns autos de inventário obrigatório n.º 7/66 por óbito de MANUEL JOÃO, viúvo, trabalhador rural, residente que foi no lugar do Pocinho, freguesia de Cacela, comarca de Vila Real de Santo António, em que é inventariante MANUEL JOÃO, casado, agricultor, residente em Valinhos, freguesia de Santa Maria desta comarca de Tavira. Nestes autos correm éditos de trinta dias contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os interessados «incertos» filhos de Maria Antónia e de Manuel Pum-Pum que consta terem falecido em parte incerta de Espanha, para assistirem aos termos do referido processo.

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Chefe da Secretaria

António Cerdeira Gil

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Pequenos Apontamentos

CENTRO DE REABILITAÇÃO

A Misericórdia de Lisboa criou, em Alcoitão, o Centro de Medicina de Reabilitação.

Entendem muitos que a acção das Misericórdias deve ser como a do pinga que pinga a pinga mata agora a sede que depois se reacende com maior violência. Entendem outros que ela deve actuar de modo que se não chegue a sentir a sede.

Está neste caso o Centro agora criado: não para acudir à miséria com a esmola mas para impedir que haja necessidade de esmolar.

Não se deve tratar só de aliviar os efeitos; importa antes sanear as causas.

Reabilitar os diminuídos físicos, prepará-los para que possam angariar por si próprios os meios de subsistência, é obra valiosa, de vasta projecção em que o moral suplanta até o material. É pena que tentos que o podiam fazer não venham auxiliar neste sentido. O ouro tem uma linda cor mas amontoado é como o calhaus que nada produz.

Tem a nossa simpatia e o nosso aplauso a Misericórdia de Lisboa.

FÉRIAS

Falamos de exames. Falemos agora das férias que alguns já estão a gozar e que para outros chegarão em breve. As férias são a grande pedra que se atira aos professores, principalmente aos do ensino primário. E não vêm que elas são dadas com o fim principal de aliviar a criança do trabalho fatigante de um ano. Quem com ela lida é que bem conhece quanto esse descanso lhe é necessário, mesmo imprescindível. Por alturas de Maio e Junho começa o mestre a ver o aluno a estacionar e até mesmo a decair. É que o cérebro está fatigado e não dóde assimilar mais sem o necessário repouso.

Pensem nisto os que maisnam os professores e procurem entender-se com eles para o fim que a todos preocupa: o desenvolvimento e formação da criança.

PRAIAS

Fomos de visita a uma praia. Acentuemos que não era algarvia. Limitada na sua extensão era-o ainda mais na parte em que não havia perigo para tomar banho. Não queremos fazer o confronto com as da nossa provincia. Esses confrontos provocam muitas vezes mau estar e desarmonia entre as diferentes regiões do país em que só deve haver coesão para fortalecer a unidade. Pois apesar da sua pouca frequência, ainda agora vamos no princípio da época balnear, já lá vimos os contudentes jogos de bola em que o transeunte apanha com ela e dá graças a Deus de lhe não partir os óculos e enterrar-lhos nas órbitas. Vimos também uns cachorrinhos e canzárrões retoçarem livremente e cuja graça maior é correr atrás das crianças assustando-as e provocando-lhes crises nervosas.

Agora que vamos no princípio, não seria altura própria de ir já evitando estes contratempos que não promovem o desenvolvimento e prestígio das nossas praias?

F E R A ?

Num incêndio, o traçozeiro inimigo, ardeu uma pobre barraca onde dormiam três meninos irmãos cujos pais andavam por fora a agenciarem a vida.

Viu os princípios do fogo uma vizinha de lado que, com receio de que se propagasse também à sua barraca pôs os seus haveres a salvo sem cuidar de pedir socorros contra o fogo que lavrava.

Razão desta falta de apelo? É que estava de mal com a vizinha cujo lar ardia e assim lá ficaram as três pobres crianças asfixiadas pelo fumo antes que o fogo as carbonizasse.

Tem aquela mulher instintivos de fera? Não insultemos as feras.

CAUTELA

Aconteceu que estando nós à beira de um passeio em rua de largo movimento vimos de repente um menino sair de ao pé de seu pai e a correr atravessar a rua no meio da qual se estatelou. Valeu-lhe o trânsito estar parado naquela altura pois foi cair mesmo à frente das rodas de um automóvel.

Se não houvesse aquela interrupção de movimento nem queremos imaginar o que teria acontecido à pobre criança.

Nas suas traquinices os lindos inventos cegam as pessoas como é de uso dizer-se. Para os defender todos os cuidados são poucos.

A. P.

Ciclismo em TAVIRA

Depois da brilhante vitória alcançada por Indalécio de Jesus contra as valorosas equipas do Sporting e do Benfica, em desforra sensacional, hoje, na Pista do Ginásio, o Sporting Clube de Portugal defrontará a valorosa equipa taviense.

Ginásio Clube de Tavira - Sporting Clube de Portugal, num verdadeiro duelo desportivo.

João Roque, Aníbal Patrício, Manuel Correia e Norberto Timóteo em disputa com a equipa do Ginásio.

Hoje na Pista do Ginásio poderá sem dúvida prever-se mais uma grande tarde desportiva.

10 DE JULHO



As transmissões do Campeão do Mundo de Futebol

A R. T. P. transmite, em directo pela Cadeia da Eurovisão, todos os jogos em que participe — no Campeonato do Mundo de Futebol — a equipa portuguesa, além do jogo inaugural numa meia final e da final.

Os comentários aos jogos serão feitos pelo enviado especial da R. T. P. Alves dos Santos, que também realizará entrevistas oportunas, captadas em imagem, por um operador da R. T. P.

O calendário das transmissões é o seguinte:

Dia	Hora	Estádio	Desafio
11	19,30	Wembley	Inglaterra - Uruguai
13	19,30	Manchester	Portugal - Hungria
16	15,00	Manchester	Portugal - Bulgária
19	19,30	Liverpool	Portugal - Brasil
25	19,30	Liverpool	1.ª Meias Finais
26	19,30	Wembley	2.ª Meias Finais
30	15,00	Wembley	FINAL



Nossa Senhora do Carmo — No passado dia 7 iniciou-se na igreja da venerável Ordem do Carmo, a tradicional novena em honra de Nossa Senhora. A festa realizar-se-á com a acostumada pompa no próximo dia 16 do corrente.

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Julho de 1966.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e D. Maria João Correia.

Clínica Geral — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Cirurgia Geral — Dias 2, 16 e 30, Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos, às 14 horas.

Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, Dr. Emílio Campos Coroa.

Psiquiatria — Dia 23, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Dispensário do I.A.N.T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje, *Atlas e O Vingador* veio de longe, 12 anos.

Terça-feira, *A Refugiada*, com Amadeo Nazzari e *Os Amotinados de Albatroz*, 17 anos.

Quinta-feira, *Tamí e a Princesa* e *A conquista de Oregon*, 12 anos.

Sábado, *Os 3 estrelas em órbita e Cowboy, como nasce um bravo*, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.



O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Luz de Tavira — A convite da Câmara Municipal de Lisboa, desloca-se à capital nos próximos dias 25 e 26 do corrente mês, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Luz de Tavira, a fim de tomar parte no Festival Internacional de Folclore que se realiza naqueles dias no Pavilhão dos Desportos e Avenida da Liberdade, tomando também o aspecto de cortejo do traje.

O Grupo Cénico da Casa do Povo de Luz — O Grupo Cénico da Casa do Povo, apresentou na passada quinta-feira, pela 3.ª vez, a peça «Moços e Velhos», da autoria de Rangel de Lima. Dignaram-se assistir ao espectáculo, acompanhado de suas esposas, o Inspector de Arte Dramática da F.N.A.T., sr. Raul Santos Braga, e o sr. Dr. Delegado do I.N.T.P. de Faro.



Armação de Pera

Festa da Rainha Santa — Realizou-se esta tradicional festividade que, como é hábito, chamou grande número de forasteiros.

De manhã a alvorada, depois o tradicional Banho Santo e missa solene da festa, e abertura da quermesse.

À tarde, teve lugar a procissão que, como habitualmente, percorreu as ruas da localidade, havendo ao recolher sermão pelo rev. padre Carlos Patrício, que foi escutado com profundo sentimento religioso. Depois, o baile regional na Fortaleza, iniciando-se o concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Silvense, que havia acompanhado a procissão, que agradeceu plenamente à grande assistência, que a escutou no seu vasto repertório, sendo em seguida queimado lindo fogo de artifício, preso e aquático.

No dia seguinte teve lugar a parte desportiva, que teve vivo interesse. O Real Juventude Armacense, que jogou com um grupo de Portimão, venceu merecidamente por 6-0.

O grupo local constituído por gente nova mas com grande sentido na prática de futebol, deu-nos a esperança de que pode efectivamente reunir uma boa equipa, e é esse o nosso desejo.

Parabéns portanto aos rapazes pelo seu brío e comportamento em campo.

Para quando o acabamento da Avenida? — Dado o sempre crescente movimento rodoviário local e a circunstância do acanhamento em algumas ruas, que obriga por vezes a demora no seu des congestionamento, é momento para se insistir no acabamento da Avenida que nasce junto ao cemitério e segue em direcção ao hotel. Esta, com as suas ruas ligando à Avenida, será uma grande utilidade para melhorar consideravelmente o trânsito nesta localidade.

Tal qual ele se apresenta, é motivo para censuras, e bem justas. Esperamos que providências sejam dadas, no sentido de se normalizar esta situação que muito complica quem nos visita, e nos classificam de pouco cuidadosos no seu progresso.

Queremos acreditar que este nosso apontamento venha a merecer de quem de direito completa satisfação.

As motorizadas — Mais uma vez chamamos a atenção das autoridades que superintendem no movimento rodoviário, contra os desmandos que se observam quanto à louca correria dos volantes e ainda com os escapes abertos, atormentando toda a gente. Primeiro porque com tais correrias não se pode transitar estando sempre sujeitos a que qualquer desses doidos e irresponsáveis, possam atropelar sem dó nem piedade o transeunte.

E a infernal barulheira todo o dia e noite que não deixa sossegar ninguém, em especial aqueles que por doença bem necessitam de repouso.

Que a P.V.T. faça amáveis visitas para ver se este apontamento não volta a repetir-se, a bem de todos nós.

Assim seja. — C.

VENDE-SE

Um motor lyster 3,5 cavalos de força, em estado novo.

Quem pretender dirija-se ao telefone 237 — Tavira.